

Cinema

A Bela de Roma

Setenta anos de emoção comemorados por astros do cinema italiano

Por Beatriz Scavazzini

Uma cidade cinematográfica de 600 mil metros quadrados: 40 mil de praças e bosques, 12 palcos de filmagem, 12 oficinas para fabricação de cenários, cinco ateliês de costura, restaurantes, garagens, camarins e bibliotecas. Superproduções, astros e estrelas, diretores renomados. Hollywood? Não. Estes são apenas alguns atributos que fazem da Cinecittà um mito. A superprodutora italiana fundada nos anos 1930, próximo a Roma, às margens do rio Tibre, completou em abril setenta anos de história e participação no cinema italiano. Apesar de ter presenciado momentos difíceis como a 1ª Guerra Mundial, colaborou, com toda a sua estrutura, para anos de esplendor dessa arte. Atualmente, é local de filmagem para diversas produções italianas e estrangeiras, além de estúdio para programas de televisão. Os preços baixos e os amplos espaços são grandes atrativos para diretores de filmes históricos. Os primeiros filmes italianos inteiramente gravados ali foram *Elevazione*, *Il feroce saladino* e *Aviazione*, este último dirigido por Vittorio Mussolini, filho do general fascista Benito Mussolini. Nas comemorações, sensibilizados pelas lembranças da época, personalidades como Sophia Loren, Mauro Monicelli, Giuseppe Tornatore e Enio Morricone reuniram-se na grandiosa Cinecittà para homenagear os estúdios.

A "Cidade do Cinema" foi fundada em 1937 para servir como meio de difusão do ideário fascista. Foi Luigi Freddi quem esteve à frente da Direção Geral de Cinematografia do governo da época e quem liderou a construção da produtora, que está localizada a cerca de 10 quilômetros do centro de Roma. No início, a "Hollywood italiana", como ficou conhecida por seu porte, foi



Na "Hollywood Italiana" já foram encenados filmes de Federico Fellini, Bernardo Bertolucci e Pier Paolo Pasolini

*fotos do site www.artecinema.it

uma produtora de comédias rasas e de propagandas do regime Mussolini. "No entanto, apesar de produzir filmes sem quaisquer críticas ao regime, apenas 17 dos 279 rodados entre o ano de sua inauguração e 1943, quando houve a queda de Mussolini, foram de caráter exclusivamente de propaganda do governo", diz Maximo Barro, pesquisador e professor do curso de cinema da Fundação Armando Álvares Penteado (Faap). Os outros filmes eram basicamente as comédias e os melodramas, além dos clássicos sobre história medieval. Durante a guerra, quando o alto poder da Itália se transferiu para Veneza, os estúdios chegaram a servir de depósito para material bélico para tropas alemãs, além de terem sofrido bombardeio aéreo da frente norte-americana. Tempos depois, nos anos de 1950, a Cinecittà despontou no cinema italiano.

No pós-guerra, surgiu o Neo-realismo, movimento que ficou conhecido em todo o mundo. Sua principal intenção era transmitir nos filmes a veracidade daquele momento: os problemas sociais de um país em recuperação. Mas a "Hollywood italiana" não fez parte do movimento. "Cinecittà era oposta a essa corrente. Ali se faziam filmes articulados, com roteiro, em geral históricos ou dramáticos. Um neo-realista não teria dinheiro suficiente para alugar um metro quadrado daquele estúdio", afirma Barro.

Só com o fim do Neo-realismo, a Cinecittà passou a receber diretores como Luchino Visconti e Vittorio de Sica. Visconti filmou ali algumas de suas grandes produções, como *Le notti bianche* (*Noites brancas*, 1957) e *Bellissima* (*Bellíssima*, 1951), filme que retoma características da vertente anterior, com filmagens nas ruas e sob o argumento da pobreza.

Com a chegada de tais diretores, os estúdios ficaram ainda mais conhecidos, uma vez que seus corredores estavam sempre tomados pelos mais talentosos cineastas da época, como Vittorio de Sica, Bernardo Bertolucci, Marco Bellocchio e Pier Paolo Pasolini. No entanto, foi Federico Fellini, e sua paixão pelo extinto Teatro 5 (um dos sets de filmagem da produtora), o responsável por que Cinecittà mantivesse o encanto de um sonho extravagante posto em

prática. Ali foram construídos, entre outros, os sets de *Le notti di Cabiria* (*Noites de Cabiria*, 1957), *Otto e mezzo* (*Oito e meio*, 1963), e *Il Casanova di Fellini* (*Casanova*, 1976), alguns dos principais filmes do cineasta.

A partir da década de 1990, novos materiais cenográficos, suas já conhecidas amplas dimensões e o aparato tecnológico de última geração tornaram-se os maiores atrativos do local, que tem no currículo filmes como *Gangues de Nova Iorque*, do diretor Martin Scorsese, e *O paciente inglês*, de Anthony Minghella. Cinecittà também foi palco de encontros como o dos atores Sophia Loren e Marcello Mastroianni no início de suas carreiras, e foi ali que a atriz Cláudia Cardinale começou seus estudos sobre cinema: é parte do complexo da Cinecittà o Centro Esperimentale de Cinematografia, uma das mais importantes escolas de cinema que ainda hoje revela para a Itália grandes artistas. Pelos estúdios passaram também os brasileiros Carlos Alberto de Sousa Barros e Cesar Menolo, que fizeram ali o curso de cinematografia e, ao regressarem ao Brasil, filmaram o longa-metragem *Ossos, amor e papagaios* (1957).



Para filmar a série Roma, do canal HBO, a antiga cidade foi reconstituída

CINECITTÀ E SUAS PRODUÇÕES:

- › *Quo vadis?* (1949) - Mervyn LeRoy
- › *La bella di roma* (1955) - Luigi Comencini
- › *Ben Hur* (1959) - William Wyler
- › *Otto e mezzo* (1963) - Federico Fellini, com Marcello Mastroianni
- › *C'era una volta in West* (1969) - Sergio Leone
- › *Citta delle donne* (1981) - Federico Fellini, com Marcello Mastroianni
- › *The talented Mr. Ripley* (1999) - Anthony Minghella
- › *Buongiorno, Notte* (2003) - Marco Bellocchio
- › *Gangs of New York* (2003) - Martin Scorsese
- › *My house at Umbria* (2003) - Richard Loncraine
- › *The passion of the Christ* (2003) - Mel Gibson
- › *Under the Tuscan sun* (2003) - Audrey Wells, com Mario Monicelli

Os sets do filme Gangues de Nova Iorque, de 2003

